

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

MEDO DE ERRAR: PRÁTICAS DOCENTES EM TEATRO E DANÇA QUE ACESSE A EXPRESSIVIDADE DA SINGULARIDADE DAS/OS/ES ALUNAS/OS/ES NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Linguística, Letras e Artes

BARBOSA, Luana Costa¹ (05215088195@academicos.uems.br); **DIAS**, Gabriela de Freitas² (06003235101@academicos.uems.br); **MARQUES**, Laís Rodrigues Leal³ (lairs.lealmarques@gmail.com); **MONTEIRO**, Jessé Marcos⁴ (07664033195@academicos.uems.br); 5. **COSTA**, Flávia Laís de Araujo Alarcon (flavialarcon11@gmail.com); 6. **BAPTISTELLA**, Rosana (rosana.baptistella@uems.br)

¹ – Discente do Curso de Dança da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

² – Discente do Curso de Dança da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

³ – Discente do Curso de Teatro da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

⁴ – Discente do Curso de Dança da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

5 - Professora Supervisora na Escola Municipal João de Paula Ribeiro;

6 - Docente, Pesquisadora e Coordenadora do Curso de Dança Licenciatura.

A presente reflexão apresenta propostas para os estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais, mais especificamente, do 3º ano ao 5º ano da Escola Municipal João de Paula Ribeiro de Campo Grande, que recebe acadêmicos da área de Arte da UEMS, do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). O grupo é composto por acadêmicos de diferentes séries e linguagens artísticas, convergindo num interesse comum, com o objetivo de trabalhar a singularidade presente em cada estudante, com autonomia e autoconfiança, visando a educação sensível como base para as práticas docentes em Teatro e Dança na educação formal, para essa faixa etária. Esse “medo de errar” é enfrentado a partir das singularidades dos estudantes em práticas diretas de improvisação, procurando relacionar uma ponte entre confiança e despertar cognitivo do corpo ativo. Ao trabalharmos dentro da regência do 3º ano, tivemos dificuldades para realizar as aulas práticas, tanto por questões do âmbito escolar, como ambiente e infraestrutura insuficiente para contemplar os alunos, quanto em relação à energia desafiadora de explorar suas potencialidades, por parte dos próprios alunos. Nessa turma, devido a questões de espaço, as aulas práticas regidas pelos bolsistas do PIBID não foram bem realizadas, além de que, qualquer prática agitada, tornava impossível trazê-los para a aula. Partindo dessa experiência e de outras, como os ensaios para a festa junina, quando a turma ficou tranquila, em práticas onde era necessário o uso da concentração, como para decorar a coreografia, nossa próxima abordagem foi da calma. A ideia surgiu para atingir esse estado de concentração, com o intuito de ter o efeito contrário das aulas iniciais, colocando o foco em tarefas precisas, como cortar, pintar, em que podem explorar o corpo, em movimentos com necessidade de precisão; a concentração os deixa calmos, podendo absorver melhor a aula. A partir das observações em sala, notamos que os estudantes expressam necessidade de trabalhar autoconfiança, por consequência do cerceamento dado no âmbito escolar, que exige uma rigidez no comportamento, negligenciando espontaneidades. Em função disso, nos acompanhamentos do 4º ano, propomos caminhos contrários da rigidez nas práticas, por meio dos princípios de Laban (1978), que afirma que vida é movimento e as internalizações e os desenhos pelo espaço do aluno, sem pré-julgamento de certo e errado, dos jogos teatrais de Spolin (2012). Nossas experiências com o 5º ano foram difíceis inicialmente, devido aos dias de aulas de Arte coincidirem com dias não letivos na nossa escola-campo. Porém, quando a frequência estabilizou, a turma se mostrou participativa, interessada e empenhada com os conteúdos e práticas das aulas de Arte. Para a "Festa da Primavera" estamos realizando uma série de aulas em que investigamos arte visual, corporal, performance, moda, música, dança etc., para aprimorar o estudo do corpo expressivo em cena. A cena será um desfile na festa. Essas práticas exaltam as singularidades de cada um, não por fins nem meios terapêuticos, mas aprimorando sua autoestima para que cada um saiba usar o que gosta de si, em cena.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID, Autoconfiança, Teatro e Dança.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, e à Escola Municipal João de Paula Ribeiro por nos receber, à Prof. Flávia Laís e à Prof. Dra. Rosana Baptistella por nos acompanhar, apoiar e orientar e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).